

FACULDADES INTEGRADAS ASMEC

PEDAGOGIA

BEATRIZ BISCAIA DOS SANTOS

LEILIANE SILVA DE OLIVEIRA

**POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM
DISLEXIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

OURO FINO

2021

BEATRIZ BISCAIA DOS SANTOS
LEILIANE SILVA DE OLIVEIRA

**POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM
DISLEXIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdades
Integradas Asmec como parte dos
requisitos para aprovação no curso
de Pedagogia sob a orientação da
Profa. Esp. Marineide Gomes
Alves.

Ouro Fino
2021

SUMÁRIO

Resumo	1
Introdução	2
Desenvolvimento	5
Conclusão	12
Referências	13

AGREDECIMENTOS

Beatriz:

Primeiramente agradeço a Deus por sua infinita bondade e por guiar meus passos sempre, ainda mais agora por conta da pandemia da Covid-19 onde mais de 5 milhões de vidas foram perdidas, agradeço por chegar até aqui com saúde.

Também agradeço aos meus pais por todo amor, amparo e motivação. Aos meus professores de todos os níveis de ensino que contribuíram com meu aprendizado, principalmente aos da minha graduação: Andréa Alencar, Cleberson Disessa, Rita Megale e Sandra Pontes. Nossa orientadora Marineide Gomes Alves. Aos meus colegas de turma e todos familiares e amigos que se fizeram presente nesta caminhada.

Sem vocês, talvez, este sonho não seria realizado da forma que eu sempre quis. Por mais que eu tenha enfrentado barreiras, nenhum obstáculo foi maior do que a minha vontade de vencer. Obrigada por todo carinho, eu amo vocês.

Leiliane:

Agradeço, primeiramente a DEUS por ter me proporcionado esta oportunidade de estar graduando, agradeço por ter me dado força para superar as dificuldades, por toda luz na caminhada por zelar pela minha saúde e pela

saúde da minha família, uma imensa gratidão a minha querida irmã MARINEIDE GOMES ALVES pelo apoio e incentivo em minha graduação, e por ter nos ajudado neste presente artigo com sua orientação.

Agradeço a minha família por esta sempre ao meu lado, ao meu pai CÚSTODIO e minha mãe IÊDA, as minhas colegas de curso por tudo que aprendemos juntas e pelo apoio, sempre uma ajudando a outra, agradeço a todos os professores que nos apoiaram e sempre nos incentivaram ao longo desta caminhada.

Um agradecimento especial a nossa diretora SANDRA PONTES que além de diretora foi nossa amiga, nosso amparo, sempre com palavras motivadoras, sempre disposta a nos ouvir e proporcionar uma palavra de conforto em meio as emoções do nosso dia a dia.

GRATIDÃO a todos vocês por fazer parte desta realização!

RESUMO- O presente trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que tem como objetivo pesquisar sobre a temática dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental, com intuito de contribuir com ações e reflexões relacionadas a dislexia, abordando possíveis estratégias para potencializar o aprendizado da criança com dislexia, ressaltando a importância das observações no contexto familiar e escolar. Utilizamos a base de dados do Google Acadêmico, selecionamos cinco artigos que trata sobre a temática. Nos resultados de nossa análise, foram encontradas estratégias que podem ser aplicadas dentro da sala de aula e também podem ser utilizadas no ambiente familiar para reforçar o aprendizado das crianças com dificuldades na aprendizagem como: os movimentos físicos com as palmas das mãos para ajudar a criança na separação de sílabas, as rimas, cantigas, apresentação de imagens. Os estudos científicos se mostraram significativos ao trazerem uma reflexão sobre a importância de diferentes estratégias no contexto da aprendizagem em relação à criança com dislexia ao apresentarem suas considerações.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia. Metodologias. Estratégias

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo pesquisar sobre a Dislexia nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da análise de artigos publicados no Google acadêmico, com o intuito de observar ações e metodologias pedagógicas que favorecem o aprendizado de alunos/as com esse diagnóstico.

Nesse sentido, verificaremos nos trabalhos que abordam essa temática, o dinamismo do/a professor/a em sua prática pedagógica para que haja resultados positivos no processo ensino-aprendizagem.

A alfabetização por si só é complexa para os alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental e para as crianças disléxicas torna-se uma barreira extensa, pois este transtorno específico de aprendizagem faz com que a pessoa não consiga relacionar os sons da fala com a grafia das letras, o que dificulta a aprendizagem da leitura. Quais são as possíveis intervenções e estratégias para a superação dos obstáculos de aprendizagem de crianças disléxicas nos anos iniciais do ensino fundamental?

Pensamos que as intervenções e estratégias pedagógicas podem contribuir muito para a qualidade do aprendizado do/a estudante com dislexia. O/a professor/a em sala de aula pode ter algumas alternativas para utilizar em sua prática docente, como por exemplo, os jogos educacionais como aliados nessa tarefa.

A proposta deste artigo, é analisar metodologias e estratégias pedagógicas em artigos científicos, cujos trabalhos versem sobre essa temática para auxiliar no aprendizado de crianças com dislexia, dentro de sala de aula.

O intuito deste texto é trazer uma reflexão acerca das estratégias educacionais que os professores estão produzindo em sala de aula, para que as crianças com dislexia tenham êxito em suas aprendizagens.

A temática descrita neste texto, contribui para o conhecimento de práticas pedagógicas que possam auxiliar na formação de alunos/as graduandos/as na área da educação, como também para os docentes em sala de aula, pois visam compartilhar o conhecimento produzido e experiências de ensino e aprendizagem.

O presente artigo se trata de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Por meio da plataforma do Google Acadêmico, escolhemos cinco artigos publicados para utilizar como objeto da pesquisa, com a margem de tempo de 2016 a 2020 e os trabalhos científicos que mais se aproximavam do tema foram selecionados. Também utilizamos documentos normativos como a LDB de 1996 e a BNCC (2017-2018), e autores como FERNÁNDEZ (2001), CONSENZA e GUERRA (2011), LÜDKE e ANDRÉ (2018); dentre outros, com objetivo agregar o conhecimento sobre os desdobramentos da aprendizagem no ensino fundamental.

DESENVOLVIMENTO

O conceito de dislexia é retratado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DCM V (2014) como:

[...] Dislexia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia. Se o termo dislexia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como dificuldades na compreensão da leitura ou no raciocínio matemático (American Psychiatric Association, 2014, p. 67).

Como descreve o Manual este transtorno específico interfere na aprendizagem, pois está associado ao reconhecimento e decodificação de letras e sons. Neste trabalho, analisaremos em trabalhos científicos quais as possíveis estratégias de professores para a aprendizagem de crianças que possuem este transtorno.

É imprescindível que o professor exerça sua profissão com habilidade e competência, visto que nos anos iniciais do ensino fundamental é voltado para alfabetização onde os estudantes começam a aprender a escrita e a leitura. Como aponta a BNCC (2017):

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras

habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2017, p. 59).

Desta forma, no processo de alfabetização no qual é desenvolvido a leitura e a escrita, levando em consideração o que aponta na BNCC (2017, p. 89) “Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura”. Aos alunos que apresentem algum tipo de comprometimento na aprendizagem é necessária uma sondagem para que se descubra a causa. Muitas das vezes estas crianças são diagnosticadas com algum tipo de dificuldade de aprendizagem, como a Dislexia, representa uma grande barreira no processo de alfabetização.

Para este diagnóstico, a criança precisa ser avaliada por variados profissionais no que aponta a autora Fernández (2001, p. 43) “Os jovens com problemas de aprendizagem requerem a intervenção de diferentes especialistas: pediatra, neurologista, otorrinolaringologista, assistente social, pedagogo etc., cujas diferentes opiniões, às vezes, são necessárias para articular um diagnóstico psicopedagógico.”

Segundo o Art. 4º da LDB 9394/96 é dever do estado garantir a educação escolar pública aos educandos, desde a pré-escola, até o ensino médio e o Art. 3º traz no seu inciso IX um dos seus princípios de grande importância ao se referir a: “IX - garantia de padrão de qualidade;” que ao nosso ver fica fragilizada quando a aprendizagem das crianças não ocorre de forma efetiva.

A hipótese para transformar esse contexto dentro das escolas, talvez seja a busca por especializações voltadas para os alunos com dificuldades na aprendizagem, pois quando focamos nas escolas e aprendizagem dos alunos, a autora Lüdke e André (2018, p.93) chama à atenção:

Uma consequência importante deste enfoque é deslocar a visão do professor como o único responsável pelo fracasso escolar, apontando alternativas que se têm mostrado viáveis na concretização do processo de alfabetização.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de trazer alguma elucidação para a questão da competência do professor em lidar com a diversidade cultural dos alunos. Ao tentar focalizar práticas "bem-sucedidas" procuramos nos deter, especificamente, nas formas que o professor utiliza para trabalhar as experiências e os conhecimentos que os alunos trazem para a escola (seu capital cultural).

Concordamos com as autoras, visto que são muitas as particularidades que envolvem o ensinar e o aprender mediado por educadores/as no ambiente escolar e o quanto os aspectos sociais tanto dentro quanto fora dos muros da escola precisam ser considerados para uma formação integral dos vários sujeitos que fazem parte da instituição escolar.

Para realização deste artigo de abordagem qualitativa, pois focamos em produções científicas produzidas entre 2015 a 2020, na plataforma do Google Acadêmico, cujo foco de estudo seja no ensino fundamental de 1° ao 5° ano. Utilizamos autores, cujas abordagens educacionais versam sobre a temática proposta neste trabalho, bem como a LDB-Lei Diretrizes e Base da Educação e a BNCC-Base Nacional Comum Curricular.

A escolhas dos trabalhos foi realizada com a leitura dos títulos e posteriormente dos resumos após serem selecionados os artigos foram lidos na íntegra. Foram selecionados cinco artigos que constituem esse trabalho. Sendo: eles: Albuquerque e Sarmiento (2019), Bello e Ribeiro (2018); Inácio, Oliveira e Mariano (2017); Rodrigues; Ciasca (2016), Alencar, Roseli Merquides de. et al. (2020), conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Trabalhos científicos sobre a temática Dislexia no Ensino Fundamental.

Autores	Ano	Título	Palavras-chave
Albuquerque e Sarmiento	2019	Dislexia: A Importância das Ações e Estratégias Educacionais no Processo da Aprendizagem	Dislexia. Didática. Desenvolvimento da aprendizagem.
Bello e Ribeiro	2018	Metodologias De Ensino No Processo De Ensino Aprendizagem De Alunos Com Dislexia no Ensino Fundamental I	Dislexia, metodologia, aprendizagem, prática pedagógica.

Inácio; Oliveira e Mariano	2017	Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental	Psicologia cognitiva; Dislexia; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
Rodrigues e Ciasca	2016	Dislexia Na Escola: Identificação E Possibilidades De Intervenção	Dislexia. Transtornos de aprendizagem. Transtornos da linguagem.
Alencar, Roseli Merquides de. et al.	2020	As dificuldades de aprendizagem escolar de alunos disléxicos do 1º ano do ensino fundamental na escrita e leitura	Dificuldade de aprendizagem. Dislexia. Escola.

Fonte: As autoras, 2021.

Albuquerque e Sarmiento (2019), apresenta um trabalho de conclusão de curso no formato de artigo. Realizou uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de expor práticas educacionais e oportunizar elementos de reflexão tanto na escola com os professores quanto aos familiares de estudantes disléxicos. Ressalta a importância de professores especialistas na área educacional a fim de tornar a escola um ambiente acolhedor para o aluno, criando atividades de forma inclusiva. Em seu trabalho, elas destacam três tipos de dislexia: fonológica, visual e mista.

Segundo os estudos das autoras, a fonológica apresenta problema com a leitura oral. Não consegue relacionar o que leu ao que fala, uma troca de som/letra/palavra. A visual, apresenta uma leitura demorada acompanhada de erros muito constantes e possui escrita lenta com mais erros rasuras e a mista sendo o caso mais preocupante, pois é a combinação dos outros dois casos (fonológico e visual) onde requer um esforço muito maior do sujeito.

A autora discorre em seu texto que o aluno precisa ser observado, com metodologias adequadas para cada situação a ser incentivado para detectar seus predominantes problemas. “[...] cada fase de aprendizado necessita de um olhar específico, de métodos e intervenções apropriadas que possibilitem a

estimulação do aluno identificando suas principais dificuldades [...]” (ALBUQUERQUE; SARMENTO, 2018, p.17).

Baseado nos estudos das autoras, elas apresentam ações para serem trabalhadas dentro da classe, entre elas: motivação da leitura e da escrita com um material que chame a atenção do aluno; de forma lúdica por meio de jogos de linguagem; usar aparelhos eletrônicos como apoio (televisão, computador); aplicar atividades mais reduzidas, (para não se esgotarem facilmente); garantir que a criança está se sentindo segura e confiante para sempre que houver dúvidas ela procure pelo professor; não expor a criança com leitura coletiva e exaltar seus acertos; etc.

Bello e Ribeiro (2018), analisaram por meio de uma pesquisa bibliográfica a especificidade da dislexia e observou práticas pedagógicas e métodos essenciais ligadas aos educandos disléxicos do Ensino Fundamental I. Enfatizam que a escola deve estar muito bem preparada e alerta para atender ao estudante diagnosticado, se adequando às suas necessidades de forma inclusiva para a promoção do processo ensino-aprendizagem de forma equidosa.

As autoras abordam que não há métodos próprios para alunos disléxicos, levando em conta cada caso e cada indivíduo, mas existem metodologias conectadas ao método fônico e multissensorial que assegura competência e êxito no processo de alfabetização destes estudantes.

Além destes dois métodos, ressaltam a importância de outras atividades ligadas aos mesmos, como trabalhar o lúdico e explorar cada bagagem trazida pelo aluno. Propõem iniciar este processo de alfabetização com imagens e muita conversa para que as crianças possam compreender as poucas os grafemas e fonemas.

Inácio; Oliveira e Mariano (2017), utilizaram um questionário com dez perguntas para coleta de dados com o objetivo de investigar o entendimento dos professores a respeito de estratégias de aprendizagem com alunos do ensino fundamental diagnosticados com dislexia e TDAH. Participaram 23 professores de escolas públicas.

Os autores analisaram e agruparam as questões de acordo com respostas parecidas entre os participantes. Neste estudo, cinco questões respondidas foram investigadas pelos autores e obtiveram o seguinte resultado “No que se refere à diferença entre Dislexia e TDAH, verificou-se que a maioria dos professores apresentou os conceitos esperados sobre os transtornos” (INÁCIO; OLIVEIRA E MARIANO, 2017, p. 452).

RODRIGUES E CIASCA (2016) Através de uma pesquisa bibliográfica abordou questões sobre as dificuldades de crianças com dislexia em sua fase aprendizagem. Sendo a dislexia um transtorno específico de aprendizagem, caracterizada por uma dificuldade em leitura e escrita, em que a falta de diagnósticos ou intervenções pedagógicas podem resultar em transtornos futuros para o disléxico.

A temática deste artigo visa ampliar os conhecimentos sobre as dificuldades nas quais as crianças apresentam em realizar a leitura e a escrita e as dificuldades para formar palavras por não conseguirem relacionar os sons às sílabas formadas, os autores discutem sobre quais dificuldades são frequentes e quais as possibilidades de intervenções podem contribuir para melhoria na aprendizagem desses alunos com tais dificuldades, tendo em vista a importância do diagnóstico precoce, pois, quanto mais cedo a criança receber o diagnóstico, mais cedo poderá iniciar o tratamento correto com as intervenções necessárias, contribuindo assim para um desenvolvimento positivo das crianças tanto em sala de aula como também para sua vida cotidiana.

O artigo aborda intervenções pedagógicas para crianças com dislexia no ensino fundamental, nas séries iniciais, trazendo sugestões para crianças com dificuldades na leitura e escrita, como por exemplo, a separação de sílabas destacando as seguintes possibilidades de atividades: rimas, músicas, parlendas, movimentos físicos como exemplo, palmas para separação de sílabas segundo as autoras isso ajuda no desenvolvimento fonológico e habilidades linguísticas das crianças.

Alencar; Chaves; Costa; Lurdes; Medeiros; Pereira e Assis (2020), apresentam neste artigo as dificuldades na aprendizagem escolar no sentido leitura e escrita com foco principal ajudar pais, alunos e professores com

informações e possíveis intervenções de modo que todas as informações descritas neste trabalho venham agregar mais conhecimento sobre a dislexia e quais possibilidades de intervenções pedagógicas, dicas para o ambiente escolar e familiar.

Os autores apontam o que a família e educandos têm feito para sanar as dificuldades dos alunos com dislexia, segundo os autores o ensinar é um processo no qual depende de muitas observações, saber observar e passar otimismo para essas crianças com dificuldades em leitura e escrita para que elas possam acreditar nelas mesmas e assim compreender que são capazes de ir muito além de suas expectativas, e que cada pessoa tem um jeito diferente em aprender.

Nesse sentido, os autores destacam a importância de passar confiança para a criança que tem dificuldades para aprender, e mostrar para esse educando que é normal ter dúvidas e que não precisa esconder as suas dificuldades até porque, a maneira como o docente acolhe as crianças e procura o melhor método para facilitar ensino e a aprendizagem com base na dificuldade de cada aluno é de suma importância para que as crianças desenvolvam suas competências e habilidades.

Os autores abordam sobre as características da dislexia relatando alguns sintomas como: dificuldade de leitura e escrita, falta de memorização, orientação espacial confusa, etc. Destacando que estudantes com dislexia devem ser sempre motivados com métodos que facilitem o ensino e aprendizagem.

A escola tem um papel importante na vida dessas crianças, porém o apoio dos familiares é essencial para uma aprendizagem mais produtiva e de qualidade. Conforme os autores apresentam em seus estudos, sugestões apresentadas pela Associação Brasileira de Dislexia-ABD, algumas dicas podem ajudar essas crianças no ambiente familiar, sendo elas: definir horários para alimentação, arrumar as roupas na sequência que a criança vai vestir, optar por zíper e não botões por exemplo, a ordem do alfabeto precisa ser reforçada, etc.

A Associação Brasileira de Dislexia traz algumas sugestões para sala de aula que são evidenciadas no trabalho das autoras, como: explicar à criança o seu problema; estar ao seu lado da cadeira; não forçar a aceitar as lições do dia;

não dizer que o tempo está terminando para fazer mais rápido, nem fazer disputas com os outros colegas; estimular a criança sem pressionar, entre outras.

CONCLUSÃO

Desta forma, podemos concluir que as estratégias apresentadas nos trabalhos científicos são válidas e favoráveis aos estudantes diagnosticados com dislexia. Como também, não podemos deixar de ressaltar a importância de a escola caminhar junto à família para que haja melhores resultados no desenvolvimento destes estudantes.

Nos faz refletir no quanto as observações no ambiente escolar e ambiente familiar contribui para elaboração de metodologias e possíveis estratégias para melhorar o desempenho da criança em suas atividades, proporcionando aprendizagens positivas e êxito escolar.

Convém destacar dois pontos encontrados nos estudos, que requerem uma reflexão, o primeiro é referente a participação dos pais ou responsáveis em relação a observação do comportamento no ambiente familiar, por julgarem a criança com dificuldades de aprendizagem de modo pejorativo acaba por dificultar muito o desempenho da criança, pois para os estudantes com dislexia ou qualquer outra dificuldade de aprendizagem o apoio familiar juntamente com a escola é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança.

Outro ponto observado nos trabalhos foi a presença de uma porcentagem de docentes que não conheciam sequer a definição de dislexia e muito menos como abordar estratégias/métodos para trabalhar com estes estudantes.

Assim, concluímos que este campo de estudo é amplo, complexo e requer constantes pesquisas, pois as diferentes estratégias de aprendizagem possibilitam e colaboram significativamente para o processo educacional de crianças disléxicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Joelma Barbosa Santana de; Sarmento, Janne Eyre Araújo de Melo. **Dislexia**: a importância das ações e estratégias educacionais no processo de aprendizagem. 2019. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem) - Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL, 2019. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/922>. Acesso em 29 ago. 2021.

ALENCAR, Roseli Merquides de. et al. As Dificuldades de Aprendizagem Escolar de Alunos Disléxicos Do 1º Ano do Ensino Fundamental na Escrita e Leitura. **Revista acadêmica online**, v. VI, n. 35, nov./dez. 2020.

BELLO, Karina de Moraes; RIBEIRO, Vanessa Alves. Metodologias de ensino no processo de ensino aprendizagem de alunos com dislexia no ensino fundamental I. **Revista Cosmo Acadêmico**, p. 7.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>, Acesso em: 07 set. 2021.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**. Digital source, 2001. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/OS-IDIOMAS-DO-APRENDIZADO.pdf>. Acesso em 8 set. 2021.

INÁCIO, Francislaine Flâmia; OLIVEIRA, Katya Luciane de; MARIANO, Maria Luzia Silva. Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p. 447-455, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de.. **Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso**. In: LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. . 2. Ed. São Paulo, SP: EPU., 2013.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV. Porto Alegre: Artmed, 1995.

RODRIGUES, Sônia; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.

